

Vestibular pode acabar no país

Nem só os alunos de 2º grau serão afetados pela reforma no ensino médio, as universidades também terão que se adaptar. A análise é do próprio ministro da Educação, Paulo Renato de Souza.

“O vestibular está fadado à extinção”, afirmou categórico o ministro. Faz sentido. Desde que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) aboliu a obrigatoriedade do vestibular, no final do ano passado, as instituições de ensino superior estão livres para criarem novos critérios de seleção para entrada de alunos.

A Universidade de Brasília e a Federal de Santa Maria (RS) já criaram modelos alternativos que levam em conta o desempenho do estudante no 2º grau. O Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), que começa no próximo ano, tem como um de seus objetivos principais oferecer uma informação confiável na qual a universidade possa se basear para avaliar a qualidade do aluno.

“Com a maior variedade no perfil dos estudantes que concluem o ensino médio, as universidades não poderão continuar usando um critério único para seleção”, argumenta Paulo Renato.

Paloma Toimil, aluna do 2º ano do colégio Objetivo, recebe a mudança com entusiasmo. “Pelo menos assim a gente pode relaxar um pouco e aprender para a gente mesmo e não para passar numa prova”, espera. (MO)